

Dez segundos para o novo mundo

Era 31 de dezembro de 2019. Os ponteiros do relógio marcavam exatamente 23 horas, 59 minutos e 50 segundos. Unidos em comunhão de desígnios, ao lado de familiares, amigos, conhecidos e até mesmo desconhecidos, contávamos regressivamente os 10 segundos faltantes que marcariam a chegada de um novo ano, na esperança de que tudo seria melhor. A espreita, um inimigo em comum e incomum, ainda sem nome, preparava-se para mudar radicalmente nossas vidas.

Poucas semanas se passaram e agora, mais exposto do que nunca, ele é apresentado ao mundo como COVID-19, ou “novo coronavírus” como passou a ser chamado, ocasionando a maior crise mundial da história recente. Inesperadamente, em vez de enfrentá-lo cara a cara, fomos obrigados a recuar, nos isolar. Escolas, teatros, cinemas, bares, restaurantes, parques e as ruas das grandes metrópoles ficaram praticamente vazias, desertas, enquanto, infelizmente, os leitos de hospitais cada vez mais cheios.

De fato, não estávamos preparados para enfrentá-lo, mas o que se revelou foi extraordinário. Pouco a pouco, o sentimento de união que comungávamos na espera do novo ano, mostrou-se presente mais uma vez. Diante da sensação de impotência frente à nova ameaça, voltamos nossos olhos ao que, há muito tempo, estava ao nosso alcance: uma sociedade mais justa e solidária.

Incrível como uma situação de crise pode revelar respostas buscadas há tanto tempo. Aprendemos a ter mais empatia, a estender a mão aos que precisam, a partilhar o pouco e o muito. Aprendemos que todos precisam de amor, carinho e cuidado. Aprendemos que a consequência do mal pode ser o bem. Aprendemos a valorizar a liberdade, que temos o direito de sermos quem somos, de expressar opiniões sem ofender o outro, de respeitar individualidade de cada um, de sermos únicos e, ainda assim, plurais. Aprendemos que é possível transformar o mundo em um lugar melhor. Aprendemos que podemos nos tornar cada vez mais humanos.

Também passamos a dar valor às pequenas coisas, pois um abraço e um aperto de mão nunca fizeram tanta falta. Há tempos não tínhamos tempo de preparar uma simples refeição, sentar à mesa com a nossa família, partilhar histórias, ajudar nossos filhos com a lição de casa. O distanciamento social, tão necessário no enfrentamento dessa nova ameaça, nos ensinou a

sermos mais presentes com aqueles que fazem parte do nosso dia a dia e a perceber detalhes que antes passavam despercebidos.

Nos reinventamos e ainda temos um longo caminho a trilhar, acreditando na ciência, sem desanimar, devemos seguir firmes na esperança de que dias melhores virão e que tudo voltará ao normal, exceto nós, que jamais seremos os mesmos.